

Os passos práticos mínimos para assumir esta posição de compromisso seguem abaixo:

1. Ler, refletir e discutir com a liderança da igreja os objetivos expostos acima (página 1) e as Sete Afirmações (página 2). Se estiverem de acordo, colher assinaturas de toda a liderança e enviar uma cópia para TJCII Brasil.
2. Organizar uma reunião de oração pelo menos uma vez por mês em favor de Israel, dos judeus messiânicos e da união entre judeus e gentios na Igreja. TJCII envia pedidos de oração específicos todo mês.
3. Comprometer-se a ter ensinamento específico sobre o assunto de Israel e a Igreja, pelo menos uma vez por ano.
4. Comprometer-se financeiramente para apoiar regularmente este ministério. Estamos trabalhando em várias frentes para divulgar a visão, promover encontros e conferências, preparar materiais de estudo. Precisamos de pessoas e igrejas parceiras para nos ajudar.

Existem outros aspectos práticos que podem ser acrescentados, como:

1. Envolver pessoas de outras comunidades na cidade em reuniões de oração e/ou estudo bíblico sobre o assunto.
2. Ter uma equipe preparada para ministrar palestras e ensinar sobre o assunto em outras igrejas.
3. Oferecer comunhão e apoio para comunidades messiânicas, se houver, na sua região.
4. Divulgar a visão em contatos pessoais e coletivos.
5. Dar o estudo sobre Teologia da Substituição e o plano de Deus para Israel e a Igreja (estudo em preparação para ser lançado em 2019).

SEJA UM PARCEIRO E FAÇA O SEU CADASTRO
contato@tjc2.org.br
www.tjc2.org.br



RUMO AO 2º CONCÍLIO DE JERUSALÉM

REUNINDO GENTIOS E JUDEUS PARA O RETORNO DO MESSIAS

O QUE É O TJCII? (RUMO AO 2º CONCÍLIO DE JERUSALÉM)

O TJCII é uma visão que Deus deu para um judeu messiânico, Rabino Marty Waldman, há mais de 20 anos e que tem sido aceita e abraçada por diversos líderes das mais variadas correntes do cristianismo e de vários países e regiões do mundo desde então. É uma visão de restauração e cura da divisão entre judeus e gentios crentes em Yeshua, divisão esta que data desde os primeiros séculos da Igreja. Antes de tudo, Rumo ao II Concílio de Jerusalém é um movimento de oração, e o caminho a ser trilhado é de humildade, oração e arrependimento.

Por que um segundo concílio? A ideia fundamental é bem simples. Em Atos 15, temos o registro do que pode ser chamado o Primeiro Concílio da Igreja. Essa reunião dos principais líderes da igreja recém-nascida foi convocada para resolver o seu primeiro grande desafio: como tratar os convertidos gentios que começavam a chegar em números cada vez maiores. O dilema era se deveriam ser circuncidados, ensinados a guardar a lei e a se tornar judeus para fazer parte da igreja ou se poderiam ser tratados de maneira diferente, mantendo sua identidade como gentios. Como sabemos, os apóstolos e presbíteros reunidos decidiram, de acordo com a vontade do Espírito Santo, que os gentios deveriam ser aceitos como membros plenos da comunidade de aliança sem assumir características de judeus ou guardar aspectos específicos da aliança de Deus com o povo de Israel.

Hoje, enfrentamos uma situação inversa. A igreja que ficou predominantemente gentílica a partir do final do primeiro século não tratou os judeus com a mesma gentileza e aceitação que receberam deles. Os judeus foram obrigados, na grande maioria das vezes, a abandonar sua cultura, seus costumes e os sinais das alianças entre Deus e Israel (como circuncisão e a

observação do sábado) a fim de fazer parte da igreja. Isso, sem fazer menção de perseguições, discursos de ódio, conversões forçadas, queimas de sinagogas e outras ações que ficaram como terríveis manchas no testemunho e caráter da igreja cristã.

Diante desses fatos históricos e de inúmeras promessas bíblicas de restauração do povo de Israel, não só à sua terra de herança, mas ao seu lugar como uma das chaves para a redenção final de toda a criação e a volta de Jesus, vários irmãos ao redor do mundo, representando diferentes correntes da Igreja de Jesus, têm sentido a urgência de convocar um novo concílio (que estão chamando Segundo Concílio) para reconhecer os judeus messiânicos como parte importante da comunidade redimida, sem exigência alguma de renunciar sua identidade e cultura como povo de Israel. Os dois povos de Efésio 2, judeus e gentios, fazem parte da mesma comunidade, porém com qualidades e identidades distintas. Nenhum dos dois deve rejeitar ou tentar anular a identidade do outro.

Existem muitos fatores e desafios enormes envolvidos nesta iniciativa. Um deles é a complexidade do cristianismo do Século 21. Outro é a consequência histórica de termos rejeitado por séculos não só as características peculiares dos judeus, mas a contribuição deles para nossa fé (as nossas raízes judaicas).

Este concílio proposto será uma reunião de líderes cristãos gentílicos e judeus messiânicos que tenham no coração estes objetivos:

1. Reconhecer a divisão criada entre judeus e gentios nos primórdios da Igreja, culminando de modo especial no II Concílio de Niceia, quando decretos foram impostos ao Corpo do Messias, tirando o direito de comunidades judaico-messiânicas de existir.
2. Chamar todos os verdadeiros crentes a afirmar a realidade da nossa reconciliação como um novo homem. Reconhecer que a verdadeira reconciliação não implica em debilitar identidade de ninguém, mas quebrar os muros de separação pelo sangue do Messias (Efésios 2).
3. Entender as raízes judaicas do cristianismo. A Bíblia é um livro essencialmente judaico, pois ao povo judeu foram confiados os oráculos de Deus para abençoar o mundo todo.

4. Reconhecer o esforço sacrificial e de amor dos verdadeiros crentes entre os gentios ao compartilhar as Boas Novas a todos os povos, inclusive ao povo judeu. Os judeus messiânicos são chamados também ao arrependimento por atitudes e ações pecaminosas, de orgulho, arrogância, medo e isolamento do resto do Corpo do Messias.
5. Encorajar cristãos gentios individualmente e como igreja a reconhecer e lamentar os pecados contra os judeus crentes em Jesus: a) por todo tipo de ensino sobre substituição que tratou a primeira aliança como obsoleta e descartada; b) pela rejeição e supressão de expressões genuínas judaicas de fé em Yeshua, impondo aos judeus que abandonassem sua identidade e práticas judaicas; c) pelas sementes de divisão da Igreja que foram semeadas como resultado do repúdio à comunidade messiânica.
6. Entender e apreciar a validade da Comunidade Judaico-messiânica em todas as suas manifestações hoje.

Creemos que essas ações práticas e a concretização do Segundo Concílio poderão resultar num grande impulso evangelístico no mundo inteiro e, especialmente, entre o povo de Israel, assim como aconteceu entre os gentios após o Primeiro Concílio em Atos 15.

CONVITE

SEJA UMA IGREJA COMPROMETIDA COM A VISÃO TJCII

Tendo em vista que, de acordo com Efésios 2.11-22 e Romanos 11.11-26, o plano de Deus é que judeus e gentios formem juntos o Novo Homem e a Oliveira completa para que haja a plenitude de toda a Igreja e que todo o Israel seja salvo em preparação para a volta de Jesus, queremos convidar a sua igreja/comunidade/família espiritual a tornar-se comprometida com esta visão de maneira prática. Não estamos convidando para nenhuma nova denominação, rede de igrejas ou organização. Estamos procurando nos unir como igrejas e comunidades locais em todo o Brasil para tomar uma posição espiritual diante de Deus, com passos práticos, para apressar o cumprimento do seu plano glorioso.